

LIVROS EM MULTIFORMATO E O ACESSO À LITERATURA PARA CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA

Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RIGO, I. F.¹; SPERHACKE, V. C.²; SANTOS B. I.³; DORNELES, S. A. C.⁴;
QUEVEDO, J. P.⁵; FREITAS, C. R.⁶; CARDOSO, E.⁷

RESUMO

O presente trabalho tem origem em atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelo grupo MULTI/UFRGS, cujo objetivo é desenvolver livros em multiformato para o maior número de crianças, fato que inclui, de modo especial, aquelas com deficiência visual em fase de letramento, sendo esse o foco deste artigo. A temática fundamental do projeto insere-se na proposta de ampliação e de qualificação da inclusão por meio da acessibilidade a livros infantis para todas as crianças, com possibilidade de leitura em pares: crianças videntes e não videntes em um mesmo livro. A metodologia utilizada toma por base a pesquisa-intervenção. O referencial teórico sustenta-se em autores como Polato (2013), Piccardi (2011) e Nuernberg (2010), entre outros. Atualmente, há dezenas de protótipos acessíveis desenvolvidos junto ao grupo formado por pesquisadores, professores de educação especial, consultores em deficiência visual, tradutora de Libras, especialistas em design e estudantes de graduação de diferentes áreas. Como parte dos resultados das ações de pesquisa, publicaram-se cinco livros em multiformato, os quais apresentam: histórias em versão impressa, em braille e em tinta em fonte ampliada, com imagens táteis ilustradas, com versão digital em audiolivro com audiodescrição. Além disso, dois outros livros estão em fase final de produção. Algumas dessas obras já se distribuíram a escolas da rede pública de Porto Alegre – RS. A opinião das crianças que tiveram acesso aos livros foi fundamental ao definir a direção e o andamento do trabalho. Porém, ainda, enfrentam-se alguns desafios, dentre os quais, o custo para a produção dos livros.

Palavra-chave: Livro multiformato; Acessibilidade; Literatura;

¹ Isadora Fantini Rigo, (graduanda [Design]).

² Valentina Cassel Sperhacke, (graduanda [Design]).

³ Isabelle Bertaco dos Santos (graduanda [Licenciatura em Letras (UFRGS)]).

⁴ Simone Andréia da Costa Dornelles (graduanda [Pedagogia (UFRGS)]).

⁵ Júlia Pinto de Quevedo (graduanda [Design (UFRGS)]).

⁶ Cláudia Rodrigues de Freitas, (servidor docente [Coordenador]).

⁷ Eduardo Cardoso, (servidor docente [Coordenador]).

1 INTRODUÇÃO

A literatura apresentar uma série de potencialidades para qualquer sujeito, pois seu poder de centralizar, entre as páginas dos livros, diversos mundos e figuras, torna possível ampliar os horizontes do leitor e transfigurar sua realidade.

Logo, as pessoas que mantêm contato com os livros passam a ser mais abertas para o seu entorno, uma vez que vivenciam a alteridade entre as páginas ao encontrarem-se com o outro, seja um personagem da narrativa ou não. Nesse sentido, ressalta-se que, para as crianças, não é diferente ao passo que a literatura infantil é, ainda, mais potente, porquanto é capaz de dar asas à imaginação desde a infância de modo tal que a ficção passa a promover um novo olhar para a sua realidade, tornando esses pequenos cidadãos ainda mais críticos, criativos e desembaraçados frente ao mundo.

Todavia, nem todas as crianças conseguem acessar os livros infantis, pois esses não costumam ser adequados para todas as necessidades. No caso daquelas com deficiência visual, por exemplo, os livros pouco, ou nada, têm a comunicar se não forem contados em voz alta, porquanto apresentam somente texto em tinta e imagens que não podem ser sentidas ao toque. Esse problema evidencia-se ao analisar-se o mercado editorial brasileiro que apresenta uma grande variedade de livros destinados ao público infantil, porém com pouca acessibilidade.

Nesse contexto, embora existam alguns livros destinados às crianças, inclusive com estruturas bidimensionais e tridimensionais- esses se organizam a partir de estruturas com contornos complexos e com texturas que podem ser desagradáveis ao toque ou mesmo pouco acessíveis. Além disso, alguns apresentam pontos que simulam o braille em torno das ilustrações, mas não permitem a compreensão dos desenhos de modo completo, pois a estrutura não pode ser captada e/ou reconhecida na integralidade como deveria. Considerando essas indicações, formularam-se algumas perguntas: como as crianças com deficiência visual acessam livros infantis? Existem livros disponíveis no mercado brasileiro direcionados a esse público? Como torná-lo acessível às crianças com deficiência visual?

A partir das respostas viáveis a esses questionamentos, estabeleceu-se, como objetivo, desenvolver livros ilustrados táteis, buscando a qualificação da produção e a viabilidade de produzi-los em número suficiente a fim de permitir a multiplicação e a socialização. A ação vincula-se à pesquisa intitulada “O livro ilustrado tátil: ler e conhecer com as mãos, com financiamento FAPERGS (2019). Nessa direção, envolvendo ações de extensão, pesquisa e ensino na graduação e pós-graduação, desencadearam-se dezenas de Livros organizados e alinhados a partir do objetivo. Passou-se a desenvolver livros com duas versões: uma em braille e em tinta com fonte ampliada, e outra em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) por meio do emprego de pictogramas. Ambas contam com imagens ilustradas táteis, audiolivro com audiodescrição e contação da história em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Para tanto, vêm sendo desenvolvidos estudos voltados à produção em série dos livros com o intuito de que se valham de diferentes materiais, composições e moldes de figuras em relevo, assim como a tipografia do texto e os recursos que melhor se adaptem à proposta do livro em multiformato, ou seja: braille, Libras, audiodescrição e QRcode. As imagens táteis dos livros “foram pensadas de forma a permitir a descoberta de outra maneira de ler, ou seja, as imagens das histórias permitindo o acesso ao livro por todas as crianças.” (FREITAS, CARDOSO e TEZZARI, 2022, p. 7)

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a ação de extensão e a pesquisa organizou-se a partir de estudos teóricos sobre literatura e acessibilidade, análise de livros infantis e seus formatos e produções, trocas de experiências em cursos de extensão e produção de livros em multiformato. A abordagem escolhida para o desenvolvimento desses livros sustentou-se na perspectiva do Pensamento Sistêmico, principalmente, nos estudos de Gregory Bateson (2001). Como referenciais sobre a temática literatura-acessibilidade, buscou-se respaldo nos autores Polato (2013), Piccardi (2011) e Nuernberg (2010).

Ressalta-se que, para o desenvolvimento das ações de extensão, contou-se com a participação de diversos profissionais que integram o grupo MULTI, fato fundamental para a garantia das produções desencadeadas e da

ativação, em ato, do tripé Pesquisa, Extensão e Ensino. A primeira etapa do projeto de extensão organizou-se, inicialmente, por meio de reuniões de estudo teórico sobre as temáticas: literatura e acessibilidade. A segunda envolveu a escolha de livro e das ações de análise para a produção dos livros buscando o multiformato - sendo um deles acessível às crianças com deficiência visual. A terceira, na busca de adequar as imagens táteis por meio de imagens idealizadas a partir do corte em máquina laser na oficina em paralelo à produção dos Livros, organizaram-se cursos de extensão universitária cujo foco era a produção de livros em multiformato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressalta-se que a ênfase na processualidade permitiu que a quarta ação ocorresse, isto é, a produção de dezenas de protótipos desenvolvidos junto a alunos graduandos, pós-graduandos (mestrandos e doutorandos), assim como nos cursos de extensão oferecidos a professores da educação básica. Desse modo, a produção de dados deu-se a partir da conciliação de leituras teóricas, análises, desenvolvimento de protótipos e mediação de livros junto a crianças com e sem deficiência, resultando isso nas publicações de livros em multiformato. Como resultado do trabalho em andamento, temos hoje de cinco livros em multiformato: Como eu vou, Geometria do Corpo: Imaginando linhas, Geometria do Corpo: Descobrimos formas, Jean e a festa entre culturas e Kubai o encantado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as ações apontadas neste documento se orientaram a partir de práticas multidisciplinares em que cada um dos integrantes desenvolveu livros protótipos assim como os desencadeados pelo Grupo Multi, principalmente, durante a elaboração dos livros em multiformato. Importa, portanto, dizer que livros em multiformato, ainda, são escassos e muito caros no Brasil. Assim, As obras em desenvolvimento pelo grupo buscaram a avaliação por pares e por alunos com e sem deficiência que tiveram contato com os protótipos desenvolvidos. Desse modo, os extensionistas puderam compreender melhor a necessidade de ações voltadas às trocas entre a Universidade e a sociedade.

Os livros desencadeados vêm sendo distribuídos para escolas e instituições públicas. É possível acessar as produções também pelo site do Multi: <https://www.ufrgs.br/multi/>.

REFERÊNCIAS

- BATESON, G. (1986). *Mente e natureza: a unidade necessária*. Francisco Alves Editora, Brasil: RJ.
- FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; TEZZARI, Mauren. COMO EU VOU: LITERATURA INFANTIL EM MULTIFORMATO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. e9384, jul. 2022. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9384>>. Acesso em: 08 ago. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e9384>.
- NUERNBERG, A. H. (2010). Ilustrações táteis bidimensionais em livros infantis: considerações acerca de sua construção no contexto da educação de crianças com deficiência visual. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 23, n. 36, p. 131-144, jan./abr.
- PICCARDI, F. (2011). I libri tattili illustrati nel processo di educazione all'immagine del bambino con déficit visivo. Disponível em: www.https://libritattili.prociechi.it/approfondimenti/francesca-piccardi/ . Acesso em 15 de abril de 2020.
- POLATO, E. (2013) La lettura di un TIB (Tactile Illustrated Book) come contesto per l'espressione di domande da parte dei bambini con deficit visivo.: Una ricerca esplorativa Una ricerca esplorativa. Università degli Studi di Padova. http://paduaresearch.cab.unipd.it/6204/1/Polato_Enrica_tesi.pdf.